



BOLSA DE NOVA YORK: DECLARAÇÕES DE BERNANKE E ANÚNCIO DE PREJUÍZO DO BANCO MERRILL LYNCH CONTRIBUÍRAM PARA AUMENTAR INSTABILIDADE

Principais bolsas do mundo em queda

31

Ontem, o nervosismo tomou conta do mercado pelo terceiro dia consecutivo, com as bolsas de valores no mundo todo oscilando entre uma leve recuperação no início das operações e a volta do pessimismo no final dos negócios. O dia começou com o resultado positivo das bolsas asiáticas, tendência que foi mantida no Ocidente pela manhã, mas que foi revertida depois do discurso do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Ben Bernanke, no comitê orçamentário do Congresso. Ele tentou, mas não afastou os temores de uma recessão nos Estados Unidos.

Animadas com notícias sobre o crescimento econômico

asiático, a Bolsa de Tóquio teve alta de 2,07% e a de Hong Kong, de 2,72%. Sem esse efeito, as principais bolsas ocidentais tiveram desvalorização. Na Europa, Frankfurt caiu 0,78%, Londres 0,68% e Paris 1,31%. Em Nova York, os negócios foram influenciados pelo discurso de Bernanke e o anúncio do prejuízo de US\$ 9,8 bilhões do banco Merrill Lynch no quarto trimestre de 2007, gerado por perdas nos contratos imobiliários de alto risco. O índice Dow Jones teve queda de 2,46% e o Nasdaq, onde são negociadas ações de companhias eletrônicas, de 1,99%.

A bolsa de São Paulo (Bovespa) acompanhou a tendência de queda, perdendo

2,96% no dia, com 57.036 pontos e volume financeiro de R\$ 6,570 bilhões. Das 64 ações que compõem o Ibovespa, apenas cinco tiveram valorização. O índice já acumula 11% negativos neste ano. O risco-país, medida de desconfiança na economia, registrou alta de 10 pontos, ficando em 246 (2,46% acima dos juros dos papéis do Tesouro dos EUA). No mercado cambial, o dólar se valorizou 0,78%, sendo cotado a R\$ 1,787. No ano, a desvalorização de 0,23% que prevalecia até anteontem virou uma valorização de 0,68%.

Os investidores ouviram com atenção o discurso de Bernanke em busca de sinais sobre a real situação dos EUA. Ele disse que

a economia deve entrar em desaceleração, mas não em recessão, e reafirmou a disposição de continuar cortando os juros caso isso seja necessário para estimular o nível de atividade. Desde setembro, o Fed já cortou um ponto percentual da taxa básica, hoje em 4,25% ao ano. Bernanke também apoiou a iniciativa do governo George Bush, que deve anunciar hoje um pacote fiscal de auxílio à recuperação econômica. Os investidores viram, no discurso, um forte sinal de que a economia vai passar por muitas dificuldades neste ano. (RA)

LEIA MAIS SOBRE OS EUA NA

PÁGINA 19